



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA

DAVID SILVIO DA SILVA

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA
SOBRE O CONTEÚDO LUTAS NO CONTEXTO ESCOLAR

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO – PE
2021

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

DAVID SILVIO DA SILVA

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA
SOBRE O CONTEÚDO LUTAS NO CONTEXTO ESCOLAR

TCC apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória como requisito para a obtenção do título de Graduação em Educação Física.

Orientador: Professor Dr. Iberê Caldas Souza Leão.

Coorientador: Me. Luvanor Santana

Vitória de Santo Antão – PE
2021

Catalogação na Fonte
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFPE. Biblioteca Setorial do CAV.
Bibliotecário Jonatan Cândido, CRB-4/2292

S586a Silva, David Sílvio da.
Avaliação do conhecimento do professor de educação física sobre o conteúdo de lutas no contexto escolar / David Sílvio da Silva. - Vitória de Santo Antão, 2021.
31 f.

Orientador: Iberê Caldas Souza Leão.
TCC (Licenciatura em Educação Física) - Universidade Federal de Pernambuco, CAV, Licenciatura em Educação Física, 2021.
Inclui referências.

1. Educação física para crianças. 2. Formação de professores - Educação Física. 3. Educação física escolar. I. Leão, Iberê Caldas Souza (Orientador). II. Título.

796.083 CDD (23. ed.)

BIBCAV/UFPE - 166/2021

DAVID SILVIO DA SILVA

**AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA
SOBRE O CONTEÚDO LUTAS NO CONTEXTO ESCOLAR**

TCC apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória como requisito para a obtenção do título de Graduação em Educação Física.

Aprovado em: 19/11/2021.

BANCA EXAMINADORA

Profº. Dr. Iberê Caldas Souza Leão (Orientador)
Universidade Federal de Pernambuco

Profº. Dr. Francisco Xavier dos Santos (Examinador
Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

Profº. Dr. Edil de Albuquerque (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer a todos que contribuíram para minha formação até aqui tanto profissional como pessoal, em especial queria agradecer aos meus pais que possibilitaram essa realização sempre me apoiando, aos meus amigos da graduação que estavam no dia a dia mantendo minha mente sã para suportar todas as dificuldades que passamos são eles: Darley Severino, Rennan que foram muito mais que amigos, foram irmãos e me fizeram crescer a cada dia, além também de Alyne, Jacqueline, Maria Vitoria, que foram amigas de turma e contribuíram e muito para esse momento. Não poderia deixar de agradecer a minha namorada Joyccy Maria, só Deus sabe o quanto essa mulher me ajudou nesses longos anos de graduação e claro a todos os professores que deixaram um pouco do seu conhecimento comigo em especial ao meu orientador Prof. Dr. Iberê Caldas que soube puxar minha orelha quando eu precisava e sendo sempre exemplo de pessoa e profissional.

RESUMO

Este trabalho busca avaliar o conhecimento de professores de Educação Física sobre o conteúdo lutas utilizado em suas aulas. Este estudo tem um delineamento de uma pesquisa básica de campo exploratório e explicativo de cunho qualitativo/quantitativo analisando não só a representação numérica como também o aprofundamento de compreensão de um grupo específico, onde se será aplicado um questionário junto aos professores da rede pública (cidades de Vitória e Camaragibe) para posteriormente ser realizado a análise de conteúdo. Vários estudos como o de (MOURA, DA SILVA JUNIOR *et al.* 2019), mostram que as lutas têm sido cada vez mais alvo de estudos quando se trata do âmbito escolar, além disso o Conselho Nacional de Educação estabelece as lutas como conteúdo obrigatório nas aulas de Educação Física. Para realização deste estudo, se fez necessário uma investigação com os profissionais que atuam com esse componente curricular observando a capacidade dos mesmos em compreender as lutas como um conteúdo essencial em suas aulas, utilizando métodos de ensino que se assemelhem com a realidade dos alunos com o qual irá trabalhar.

Palavras-chave: Educação física; lutas; esporte.

ABSTRACT

This work seeks to assess the knowledge of Physical Education teachers about the content fights used in their classes. This study has an outline of a basic exploratory and explanatory field research of a qualitative/quantitative nature, analyzing not only the numerical representation but also the deepening of compression of a specific group, where a questionnaire will be applied to public school teachers (cities Vitória and Camaragibe) to be subsequently carried out the content analysis. Several studies, such as the one by (MOURA, DA SILVA JUNIOR *et al.* 2019), show that struggles have been increasingly the target of studies when it comes to the school environment, and the National Council of Education establishes struggles as a mandatory content in Physical Education classes. To carry out this study, an investigation with professionals who work with this curricular component was necessary, observing their ability to understand struggles as an essential content in their classes, using teaching methods that resemble the reality of students with the which will work.

Keywords: physical education; fights; sport.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
1.1 Justificativa	9
1.2 Pergunta Condutora	9
1.3 Hipótese	9
1.4 Objetivos	9
1.4.1 <i>Objetivo Geral</i>	9
1.4.2 <i>Objetivos específicos</i>	10
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	11
2.1 Lutas.....	11
3 METODOLOGIA	13
3.1 Aspectos Éticos.....	13
3.1.1 <i>Riscos</i>	14
3.1.2 <i>Benefícios</i>	14
3.2 Critérios de inclusão e exclusão	14
4 DISCUSSÃO	15
5 CONCLUSÃO	25
REFERÊNCIAS.....	26
APENDICE A	28

1 INTRODUÇÃO

O esporte acompanha o homem por toda sua história, onde a necessidade de sobrevivência fez com que praticasse natação, lutas entre outros esportes. Um mural no Egito com figuras mostrando homens praticando lutas em vários movimentos comprova que o esporte está presente a mais de 4 mil anos. Se tornando objeto de estudo em várias áreas da ciência visando entender os diversos processos contidos nele e seus fatores sejam eles sociais históricos entre outros. Inseridas também nesse contexto esportivo as lutas tem sua importância social, histórica e por isso ela tem sido tratada por muitos de maneira pedagógica (RUFINO; DARIDO, 2012).

As lutas são disputas em que o(s) oponente(s) deve(m) ser subjugado(s), com técnicas de desequilíbrio, contusão, imobilização e estratégias que levem o oponente a exclusão de um determinado espaço combinando sequencias de movimentos de ataque e defesa. Fomentados por um conjunto de regras específicas para cada luta a fim de extinguir e punir atos de deslealdade e violência (NUNES, 2015).

As lutas aparecem desde a pré-história, antes de dominarem a fala e a escrita a humanidade já praticava lutas seja por disputa de território ou por sobrevivência como é mostrado em algumas pinturas rupestres (PAIVA, 2015).

Entretanto por volta do século XVI com o descobrimento da pólvora a humanidade foi aprimorando o desenvolvimento de armas de fogo, influenciando na importância das lutas corporais para os militares, apenas no período pós revolução industrial onde os esportes cresceram significativamente e as lutas foram sendo apropriadas e sistematizadas como práticas esportivas, perdendo os princípios filosóficos e significados de origem (SANTOS; BRADÃO, 2019).

O Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior que regulamenta as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, estabelece por meio da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) os conjuntos de aprendizagens essenciais para os alunos desenvolverem durante as etapas da educação básica, entre elas a luta aparece como conteúdo obrigatório da Educação Física desde o ensino fundamental ao ensino médio (BRASIL, 2017).

Nesse contexto, as lutas enquanto manifestação corporal tem ganhado espaço no âmbito escolar, fazendo parte da construção histórica e social da

humanidade (SANTOS; BRADÃO, 2019). Além disso, a prática de lutas oferece vários benefícios motores, cognitivos e sócio afetivos, é possível observar melhora no equilíbrio, lateralidade, noção de espaço e corpo, estimula nos alunos atenção, raciocínio, formulação de estratégia além de favorecer a interação social, determinação, respeito e postura social (FERREIRA, 2006).

1.1 Justificativa

O estudo se justifica devido as experiências que o pesquisador obteve no período escolar e nas ações dos estágios enquanto acadêmico do curso de educação física, a partir daí foi possível observar um déficit neste conteúdo dentro do âmbito escolar, causando inquietação e dúvidas em relação ao trato pedagógico das lutas nas aulas de educação física dentro da escola.

1.2 Pergunta Condutora

Baseado nas orientações e documentos que normatizam a educação física na escola e na prática pedagógica do professor da área nas cidades de Vitória de Santo Antão e Camaragibe-PE, o que se pode dizer sobre o conhecimento apresentado por tais profissionais sobre o conteúdo lutas?

1.3 Hipótese

O professor de educação física do ensino médio não apresenta um conhecimento adequado teórico-prático sobre as lutas.

1.4 Objetivos

1.4.1 Objetivo Geral

- Avaliar o nível de conhecimento teórico-prático do professor de educação física sobre o conteúdo lutas.

1.4.2 Objetivos específicos

- Verificar a relação da experiência prática no conhecimento teórico do professor de Educação física sobre o conteúdo lutas;
- Identificar os principais fatores da baixa utilização desse conteúdo nas aulas de educação física.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Lutas

De acordo com a literatura, o conteúdo lutas tem sido alvo de estudos e principalmente quando relacionado ao âmbito escolar (MOURA *et al.*, 2019). Professores de educação física tem se atentado para inserir o conteúdo lutas dentro da sua proposta de ensino, tendo como ideal uma construção de uma nova didática e formulando novas ideias para auxiliar o processo de ensino e aprendizagem (RUFINO; DARIDO, 2015).

Contudo, a realidade escolar e as práticas utilizadas tem revelado lacunas significativas quanto ao ensino de alguns conteúdos da Educação Física uma vez que, a prática pedagógica dentro das escolas tem se mostrado inconsistente podendo ter diversos fatores envolvido como, professor não ser familiarizado com o conteúdo ou não ter tido experiências práticas enquanto graduando (NUNES, 2015).

Devido a isso a luta por muitas vezes deixou de estar no âmbito escolar como um conteúdo de Educação Física e passou a aparecer apenas em eventos, apresentações ou programas educacionais desvinculados da disciplina (ALENCAR *et al.*, 2015). Fazendo com que as lutas percam seu potencial didático, e deixem de oferecer ao aluno um domínio teórico prático da área, direcionando sua intencionalidade para formação de lutadores treinados e descaracterizando o processo político pedagógico presente nas escolas.

Quando se trata de luta na educação física escolar é possível encontrar quem pense que é algo relacionado à educação física militarista, e que incite a violência, porem a luta na escola não tem esse objetivo e sim, contribuir na formação cultural do aluno, melhorar e ampliar as atividades corporais do indivíduo (ALENCAR *et al.*, 2015).

No entanto segundo Alencar (2015) os professores de Educação física que atuam no ambiente escolar não têm demonstrado um domínio do conteúdo luta que favoreçam uma consistente prática de ensino. Tendo em vista que os professores que estão em atuação ou atuando se deparam com uma situação na qual a grande maioria não praticaram nenhum tipo de luta na juventude e aqueles que praticaram, acaba restringindo as aulas á apenas uma modalidade de luta e no formato já citado

nesse texto em forma de treino, em que é esquecida toda carga cultural e social do conteúdo, e visando apenas aprimoramento físico, remetendo a diversos problemas como segregação dos alunos com capacidades físicas reduzidas e excluindo os indivíduos sexo feminino.

Dessa forma existe uma grande dificuldade dos professores em sala de aula, esta emerge de sua graduação pois em muitas universidades o conteúdo lutas é encarado como apenas uma modalidade, normalmente judô ou caratê, não evidenciando completamente o contexto das lutas como um todo, mostrando as várias formas dessas modalidades e as possibilidades de utilizar as mesmas como ferramenta para o âmbito escolar, ampliando o leque do graduando; levando o profissional a não replicar o ensino deficiente que recebeu (ALENCAR *et al.*, 2015).

3 METODOLOGIA

Este estudo tem um delineamento de uma pesquisa básica de campo exploratório e explicativo de cunho qualitativo/quantitativo. O estudo exploratório tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema tornando mais explícito, pode-se dizer que a pesquisa tem como objetivo principal o aprimoramento de ideias (GIL, 2002). O caráter explicativo da pesquisa tem como preocupação central identificar os fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência dos fenômenos (GIL, 2002).

Utilizamos o procedimento de análise de conteúdo por meio das respostas individuais dos entrevistados. “[...] A análise do conteúdo é um conjunto de instrumentos de cunho metodológico em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a discursos (conteúdos e continentes) extremamente diversificados.” (BARDIN, 2011, p. 15 *apud* SANTOS 2012, p. 383-384).

A amostra foi escolhida por conveniência com os professores da rede pública das cidades de Vitória de Santo Antão e Camaragibe, foram escolhidas essas duas cidades pelo contato do pesquisador com as duas sendo uma sua cidade natal e outra onde realizou todos os seus estágios curriculares e também curso a graduação, o instrumento (questionário) utilizado nesta pesquisa foi construído previamente junto com o orientador e se trata de um questionário com questões objetivas e subjetivas sobre o tema em questão, o estudo foi realizado com 03 professores em Vitória de Santo Antão e 08 professores em Camaragibe totalizando 11 professores.

3.1 Aspectos Éticos

De acordo com a Resolução nº 466/12, a pesquisa foi submetida à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), e foi aprovado sob o protocolo 47555321.2.0000.5208 na data 04/08/2021 e teve o início da coleta na data 09/08/2021. Os voluntários só puderam participar da pesquisa após realizar a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O direito de retirar o consentimento a qualquer momento da pesquisa será garantido, sem qualquer penalidade.

3.1.1 Riscos

A referida pesquisa poderia ter causado alguns pequenos riscos como: constrangimento por parte do indivíduo ao ser entrevistado causando timidez, vergonha etc. Estes foram minimizados com uma explicação prévia de como aconteceria o procedimento da coleta de dados dentro da referida pesquisa, deixando tudo esclarecido no termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE).

3.1.2 Benefícios

A pesquisa trouxe benefícios para área da educação física no sentido de mostrar as principais dificuldades deste conteúdo em sala de aula e propiciará futuros estudos com outras ferramentas que possam melhorar o ensino das lutas nesse contexto. Além disso, mostrará ao participante do estudo a importância da inserção desse conteúdo nas aulas de Educação Física ajudando o mesmo a melhorá-la.

Para embasamento teórico foram utilizadas bases de dados eletrônicas Scielo, Google acadêmico, revistas eletrônicas indexadas e livros em língua portuguesa publicados nos últimos 15 anos, foram utilizados como descritores os seguintes termos: Lutas, educação física, educação física escolar.

3.2 Critérios de inclusão e exclusão

Foram incluídos na pesquisa apenas os professores pertencentes as escolas contatadas, e foram excluídos os professores da rede pública, mas que não pertencem as escolas contatadas.

4 DISCUSSÃO

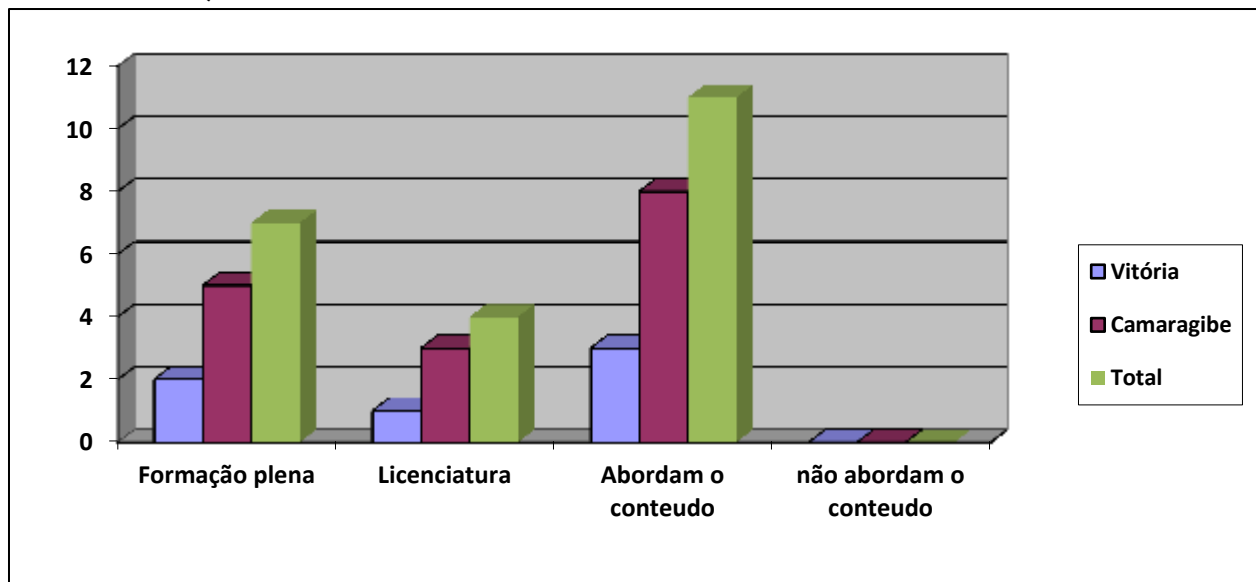
Após a análise das respostas obtidas através do questionário feito com os professores de Educação Física da rede estadual das cidades de Camaragibe e Vitória de Santo Antão obtivemos as seguintes respostas:

A primeira questão foi referente a formação acadêmica dos entrevistados e dos 08 entrevistados na cidade de Camaragibe, 05 concluíram a graduação plena e os demais têm sua formação exclusivamente em licenciatura em Educação Física.

Na cidade de vitória de Santo Antão foram 3 professores entrevistados, este número baixo de entrevistados se deu por parte da resistência dos professores dessa cidade em participar da pesquisa; portanto, desses professores entrevistados 02 tiveram sua formação em licenciatura plena em Educação Física, enquanto 01 foi formado apenas na licenciatura em Educação Física,

Na segunda questão procuramos saber se o conteúdo lutas eram abordados em suas aulas e os 11 professores afirmaram que inserem o conteúdo lutas em suas aulas.

Gráfico 1 - Questões 1 e 2



Fonte: Silva, David, 2021.

Nota: Gráfico elaborado pelo autor com base nos resultados obtidos na pesquisa.

Conforme Nunes (2015), este autor tratou de investigar a percepção dos professores de educação física sobre a abordagem das lutas, utilizando entrevistas

com 09 professores da rede municipal de Ivoti - RS, estudo este que, com esta pesquisa tratou de investigar o conteúdo lutas no ensino da educação física

No que diz respeito a terceira pergunta do questionário utilizado, indagamos sobre a compreensão dos professores sobre o conteúdo lutas no contexto escolar e entre os professores de Camaragibe obtivemos que; 03 professores compreendem a importância deste conteúdo para o desenvolvimento das aulas e dos próprios alunos; 03 professores consideram que as lutas são importantes para ajudar os alunos a diferenciar luta e briga, fazendo com que os alunos ajam com menos violência; 01 professor considera que as lutas tem sua importância no entanto sua prática se torna restrita por conta da utilização de materiais específicos para esse conteúdo tornando assim difícil a realização da mesma; 01 professor disse não ter domínio sobre este conteúdo.

Dos professores de Vitória obtivemos; que 01 professor atribuiu a luta como uma oportunidade de ludicidade e inclusão nas aulas de Educação física; 02 professores concordam que as lutas tem sua importância histórica ajudando a compreender a capacidade do homem nas mais diversas necessidades que venha aparecer, considerando a cultura corporal deste indivíduo na sociedade.

Segundo (Nunes, 2015) os professores de educação física em sua grande maioria compreendem a importância do conteúdo lutas nas aulas de educação física, mesmo que muitos não abordem em sala de aula. Ele aponta também que um dos principais motivos por muitos professores não tratarem as lutas em sala seria a formação insuficiente sobre o ensino das lutas.

Através dos dados, como mostra o gráfico 2 os professores em sua maioria compreendem o conteúdo e sua importância, assim como o conteúdo de suas respostas mostram que mesmo compreendendo o conteúdo alguns fatores impedem a abordagem deste conteúdo nas suas aulas.

Quando procuramos saber na quarta questão sobre qual etapa de ensino deve-se ensinar o conteúdo lutas os professores da cidade de Camaragibe se dividiram em dois grupos onde, 03 professores concordaram que a lutas já devem ser abordadas no ensino infantil, pois facilitaria o desenvolvimento motor da criança desde de cedo através dos movimentos realizados nas lutas, 05 professores concordaram que, apenas no ensino fundamental é que deve ser inserido o conteúdo lutas, considerando movimentos muito complexos para crianças do ensino infantil.

Já entre os professores de Vitória de Santo Antão ouve uma unanimidade onde os 03 professores responderam que o ensino das lutas deve se iniciar na educação infantil, considerando a facilidade de evolução motora nessa idade.

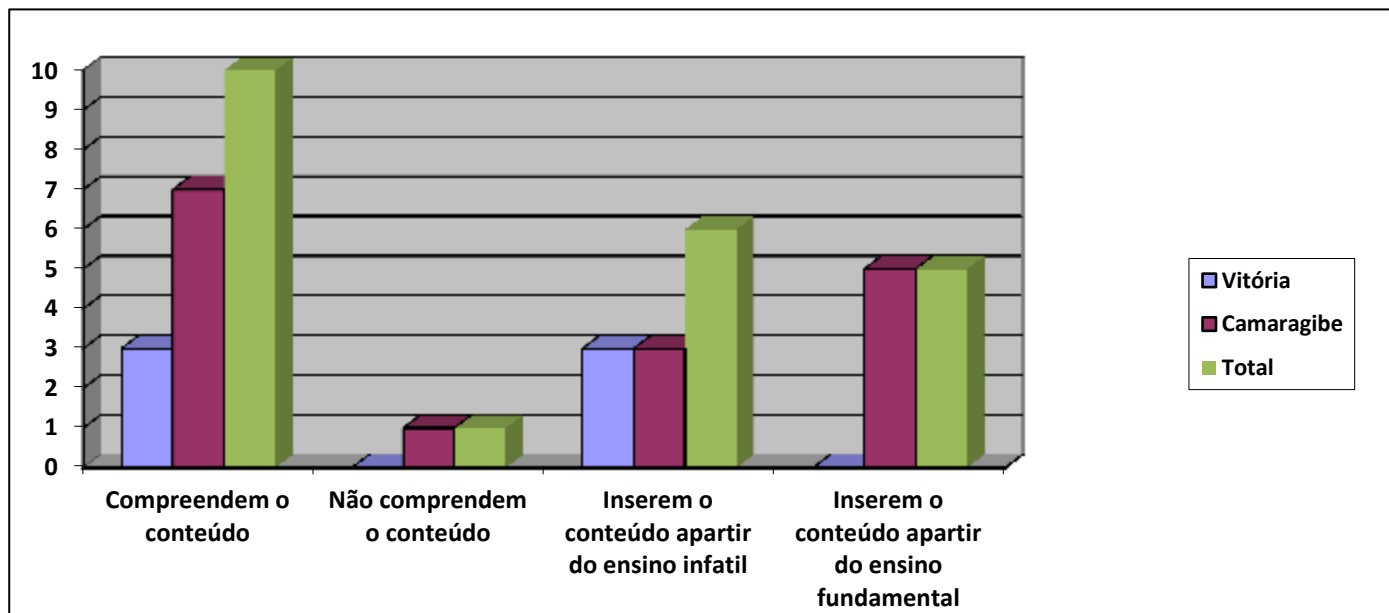
Nascimento (2008) traz que as lutas devem ser inseridas no contexto escolar já nos anos iniciais do ensino fundamental, porem considerando que cada etapa do ensino contem objetivos diferentes; nesta primeira etapa o autor afirma que se deve tomar os seguintes objetivos:

Gradualmente mobilizar e desenvolver as habilidades motoras básicas de exigência comum às lutas e estimular o desenvolvimento da capacidade de tomada de decisões específicas, que são demandadas em situação de oposição, ou seja, a capacidade de jogo; (NASCIMENTO, 2008, p. 43).

Segundo Heraldo Simões (2006), as lutas obtêm sucesso em todas as faixas etárias; ainda segundo ele as lutas na educação infantil ajudam na liberação da agressividade das crianças e trabalha também os aspectos psicomotores.

As lutas desafiam as crianças a realizarem movimentos nunca antes executados por elas, e isso melhora aspectos motores da criança além de autoconfiança, sabemos que quanto mais jovens, maior a aprendizagem desta forma as lutas quando inseridas já nos anos iniciais da educação acarreta a criança ainda mais benefícios.

O gráfico 2 mostra a relação entre os professores de Camaragibe e Vitória no que diz respeito a compreensão das lutas na educação física escolar evidenciando que a maioria dos professores (90,9%), compreendem este conteúdo e apresenta também a relação no que se refere a fase do ensino que as lutas devem ser inseridas onde os professores das cidades se divergem um pouco quando vemos que os professores de vitória em sua totalidade concordam que deve se iniciar já no ensino infantil, já na cidade de Camaragibe 62,5% dos professores optam por fazer esta inserção no ensino fundamental.

Gráfico 2 – Questões 3 e 4

Fonte: Silva, David, 2021.

Nota: Gráfico elaborado pelo autor com base nos resultados obtidos na pesquisa.

Procuramos verificar na quinta questão sobre a experiência do professor com as modalidades de lutas e metodologias usadas em sala de aula, onde os professores de ambas as cidades demonstraram conhecer e afirmaram a possibilidade de trabalhar com todas as modalidades contidas no questionário que foram (judô, Caratê, Taekwondo e Capoeira), além de mencionarem outras modalidades como muay thay e krav Maga.

Rufino e Darido (2015) perceberam em seu estudo que os professores participantes em sua pesquisa conheciam diversas modalidades, embora não tenham necessariamente praticado todas elas ou ao menos vivenciado, o que se assemelha com o que foi encontrado nesta pesquisa; principais modalidades de lutas como as citadas acima são de conhecimento dos professores, entretanto podemos notar que as disputas informais que podem ser considerada uma luta não foram citadas como por exemplo; Cabo de guerra. Pratica essa que pode facilmente ser ensinada no conteúdo lutas, mostrando alguns valores contidos nas lutas já definidas.

Devido aos vários meios de comunicação, as modalidades de lutas são cada vez mais divulgadas para todos, facilitando assim que os professores reconheçam

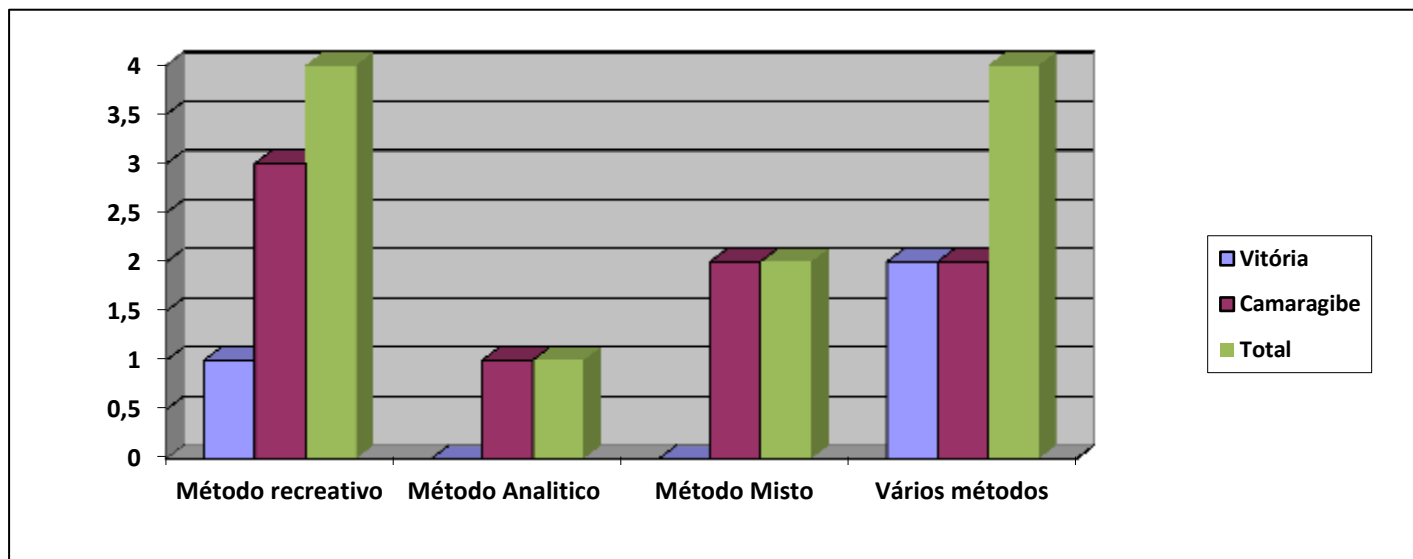
essas modalidades visualmente, mesmo ser ter vivenciado. Fatores como internet, e aplicativos de comunicação tem facilitado a aproximação dessas modalidades.

Por outro lado, na sexta questão quando buscamos saber sobre a metodologia de ensino abordada para o ensino das lutas, as respostas não tiveram unanimidade, e as respostas obtidas pelos professores de Camaragibe foram que; 03 professores afirmaram que utilizam apenas o método recreativo, utilizando as lutas apenas como diversão para os alunos, em forma de brincadeira. Apenas 01 professor utiliza somente o método analítico nas aulas alegando que é o método mais fácil de ensinar tendo em vista que ele não tem um devido conhecimento sobre as lutas. Outros 02 professores afirmaram que trabalham com mais de um método e que o que determina qual método usar, vai ser a turma em que será aplicada a aula, considerando que cada turma e indivíduos nela tem comportamentos e formas de aprender diferenciadas. E encerrando a questão do método usado em aula, 02 professores utilizam o método misto no ensino de suas aulas de luta.

Com os professores de Vitória de Santo Antão encontrou-se também uma divisão nas respostas quando obtivemos de 01 professore que o mesmo utiliza apenas o método recreativo no ensino das lutas e 02 professores concordaram que o método usado varia de acordo com a turma e as possibilidades que existem naquele momento.

O gráfico 3 mostra exatamente a relação dos professores das duas cidades referentes a pergunta anterior, apresentando que um dos métodos mais utilizados é o recreativo onde 36,36% (4 professores) utilizam apenas esse método.

Gráfico 3 – Questão 6



Fonte: Silva, David, 2021.

Nota: Gráfico elaborado pelo autor com base nos resultados obtidos na pesquisa.

Em um estudo semelhante Heraldo Simões (2006) descreve que os professores em sua maioria não abordam este tema em sala, por ser mais cômodo para o professor ministrar aulas de outros conteúdos como esporte (futebol, vôlei). Entretanto os que abordam o conteúdo lutas, utilizado o método recreativo, procuram também trazer vídeos e praticantes de lutas para auxiliarem as aulas, justamente por não se sentirem confiantes com este tema.

Entretanto, somente uma pequena parcela utiliza as lutas de forma lúdica, podendo ser esta a melhor forma de se trabalhar lutas na escola. Brincar de luta desenvolve os fatores físicos e, ao mesmo tempo, exige um grande esforço cognitivo (formulação de estratégias). O fator afetivo e social também é exaltado, podendo ser observado que os alunos desenvolvem a autoestima, o autocontrole e a determinação (SIMÕES, 2006, p. 42).

O estudo aponta que os professores divergem entre si com relação aos métodos usados, embora o método recreativo tenha sido o que seja o mais usado as respostas mostram que a escolha desse método varia de acordo com o professor, os alunos e até mesmo a escola, pois a falta de estrutura pode modificar o método usado pelo professor.

Na questão que se tratava dos benefícios das aulas de lutas para os alunos, foram apontados benefícios como: auto controle, disciplina, respeito e responsabilidade por quase todos os professores das duas cidades, no entanto apenas 01 professor da cidade de Camaragibe destacou que as lutas trazem como

benefícios também o conhecimento do aspecto histórico desse esporte e o aspecto social principalmente em área de vulnerabilidade, outro ponto apontado por um professor dessa vez da cidade de Vitória de Santo Antão foi a compreensão sobre a origem dos movimentos e seus usos, além da vivência da moral e da ética.

Por fazer parte da cultura corporal as lutas quando vivenciadas trazem vários benefícios, segundo Heraldo Simões (2006) alguns desses benefícios são desenvolvimento motor, melhorando a lateralidade, equilíbrio entre outras, desenvolvimento cognitivo estimulando o raciocínio a formulação de estratégias e a atenção e melhora o aspecto afetivo e social no que se refere a mudança de comportamento e atitude, respeito, socialização e muitos outros.

Questionamos acerca das dificuldades encontradas na abordagem do tema, e se repetiu bastante nos dois locais de entrevistas o problema da falta de material nas escolas, embora na cidade Camaragibe alguns professores responderam que a falta de formação continuada nesta área específica e a falta de vivência na universidade dificulta a abordagem e a elaboração de aulas atrativas para os alunos aumentado a resistências dos alunos com esse tema, entre os professores de Vitória de Santo Antão foi mencionado também o pouco tempo pedagógico que ele tem para abordar este conteúdo, segundo ele o conteúdo lutas conta apenas com meio bimestre do ano letivo para ser abordado.

Quando se fala em lutas nas aulas de educação física várias dificuldades são mencionadas pelos professores, muitas delas foram citadas acima e surgem em estudos semelhantes a esse. Para Del Vecchio e Franchini (2006) por exemplo a maior dificuldade em tratar deste conteúdo é a má formação acadêmica, entretanto Nascimento e Almeida (2007), trazem que além dessa dificuldade os professores também tem que lidar com o preconceito em relação a violência que muitas vezes é relacionada a este conteúdo.

Outros autores como Barros e Gabriel, 2011, Carreiro (2005) apontam um problema enorme em relação com o domínio deste conteúdo, prejudicando a realização das aulas e impedindo a vivência e experiência do tema para os alunos.

Foi observado que os professores enfrentam muitas dificuldades na abordagem deste conteúdo, dificuldades recorrentes como falta de formação continuada, pouco tempo pedagógico e falta de matérias impendem que o professor consiga realizar uma aula de modo que os alunos tenham máxima aprendizagem das lutas.

A nona pergunta do questionário aplicado questionava sobre a necessidade do professor ser um praticante de alguma luta para poder ministrar uma aula deste conteúdo e em Camaragibe apenas 01 professor respondeu que não é possível conduzir a aula sem ter sido praticante de lutas, justificando que é preciso ter o domínio da prática para ensinar as lutas, os demais professores responderam que não é preciso ser ou ter sido um praticante de lutas para abordar o tema, que é preciso apenas que o professor busque mais conhecimento sobre o tema e formas de abordar que facilite a aprendizagem e também controle os riscos.

Diferente de Camaragibe em Vitória de Santo Antão houve unanimidade no sentido que o professor não precisa ser um praticante de lutas para ministrar aulas deste conteúdo sendo acrescentado por 02 professores que o objetivo deste tema não é aprofundar nas técnicas e sim oferecer ao aluno uma vivência prática.

Esse questionamento vem sendo discutido bastante por autores como, Nascimento e Almeida (2007) e Heraldo Simões (2006), estes trazem justamente que os professores de educação física em sua maioria relataram neste estudo; que não se faz necessário que o professor tenha sido praticante de alguma modalidade de luta para que possa ministrar uma aula de desse conteúdo, por outro lado, cabe ao professor buscar formas de ensinar as lutas de maneira didática aos alunos, embora seja evidente que a prática dessas modalidades esportivas assim para qualquer outra área da Educação física ajude no trato deste tema.

O professor de Educação física deve trabalhar com vários conteúdos em suas aulas como, esportes, dança, jogos populares entre outros, e nenhum desses conteúdos se faz necessário ser o praticante, é quase impossível o professor ter sido atleta em todos as modalidades dos esportes por exemplo (vôlei, futebol, handebol, futsal e outros) esse fato porém não tira do professor o dever de trabalhar esses temas e conteúdos em sala e com as lutas não se faz diferente sendo ela mais um conteúdo da Educação física.

Finalizando as entrevistas com os professores de ambas as cidades de Camaragibe e Vitória, questionou-se sobre as disciplinas de lutas que os sujeitos entrevistados tiveram enquanto graduandos do curso de educação física.

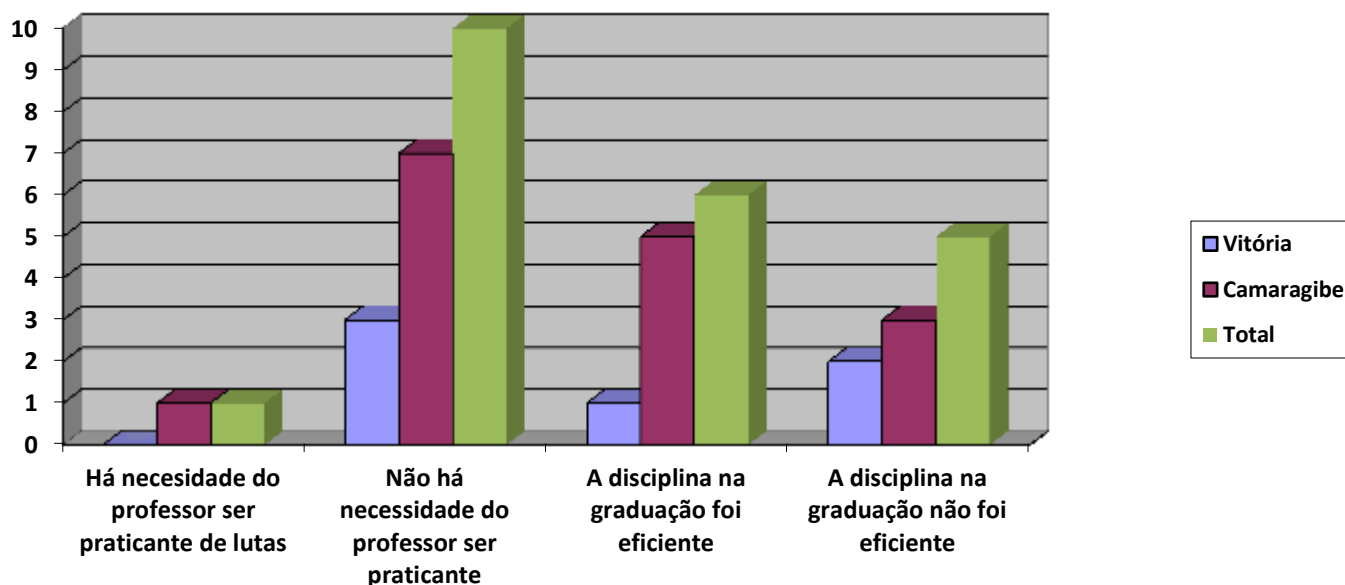
Sobre isso em Camaragibe obteve-se que 03 professores afirmaram que a disciplina de lutas na universidade não possibilitou a eles experiência suficiente para ministrar uma aula de lutas; 05 professores responderam positivamente, que as aulas da graduação os capacitaram para ministrar aulas de lutas, entretanto desses

professores 02 disseram que apenas referente a modalidade de judô tendo em vista que foi a única modalidade vista na graduação.

Em Vitória 02 professores afirmaram que a disciplina de lutas na universidade não possibilitou a eles experiência suficiente para ministrar uma aula de lutas; e 01 professor respondeu positivamente, que as aulas da graduação os capacitaram para ministrar aulas de lutas.

O gráfico 4 aponta que 90,9% dos professores entrevistados concordam que não há necessidade do professor ser praticante de lutas para ministrar as aulas enquanto 9,1% dos professores discorda. Com relação a disciplina de lutas da graduação 54,54% dos professores concordam que as lutas foram bem abordadas na graduação enquanto 45,46% relatam deficiência dessa disciplina na graduação.

Gráfico 4 – Questões 9 e 10



Fonte: Silva, David, 2021.

Nota: Gráfico elaborado pelo autor com base nos resultados obtidos na pesquisa

Muitos autores como Nascimento e Almeida (2007), Heraldo Simões (2006), Nunes (2015) e Rufino e Darido (2015), defendem que um dos principais motivos pela dificuldade da realização dessas aulas seja justamente a deficiência da disciplina lutas na universidade, que por muitas vezes é abordada apenas em uma

modalidade limitando o ensino a aquela modalidade ou também se tornando não obrigatória em algumas universidades.

Para o referido estudo, sobre o ensino do conteúdo lutas no ensino superior (graduação) a partir das respostas dos professores, os mesmos relataram ter tido apenas uma disciplina que os possibilitassem trabalhar com este conteúdo, muito embora ainda existam algumas disciplinas referentes a este conteúdo que não possibilita a confiança necessária aos alunos da graduação para poder ensinar lutas na escola.

5 CONCLUSÃO

Baseado na revisão bibliográfica e na pesquisa de campo realizada em relação ao conhecimento dos professores atuantes da rede estadual de ensino sobre o conteúdo lutas é possível concluir que os professores embora compreendam a necessidade de abordar este tema, enfrentam muitas dificuldades nesta abordagem.

Obstáculos como a má formação acadêmica, apoio estrutural e falta de formações continuadas sobre o tema continuam dificultando o trato das lutas nas aulas de educação física, fato esse que vem se repetindo ao longo dos anos mostrando que é preciso novos estudos que apontem caminhos para esses professores seguirem, mostrando as diversas formas de abordar este conteúdo mostrando que não é preciso domínio completo de alguma modalidade de luta e nem da técnica e que assim possam melhorar suas aulas, como também é preciso que as instituições de ensino superior mudem a maneira que é transpassada para os graduandos esse tema, podendo assim garantir que os novos professores possam obter maior familiaridade e confiança na hora de ministrar essas aulas.

Observou-se também que houve resistência por parte de alguns professores que não participaram da entrevista, o que ocasionou uma redução na amostra do estudo, que pode ter sido provocada justamente pela falta de confiança dos professores sobre o tema, evidenciando a necessidade de uma formação mais aprofundada sobre o conteúdo lutas.

Porém o estudo já mostra que houve avanços, no sentido de que a maioria dos entrevistados aborda o tema em sala, mesmo com todas as dificuldades e de forma deficiente, mas já indica melhorias nesse sentido se comparado com alguns estudos anteriores. Por fim, conclui-se também que este estudo mostra um déficit de conhecimento no trato do conteúdo lutas no contexto escolar por parte dos professores atuantes.

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, Yllah Oliveira *et al.* As lutas no ambiente escolar: uma proposta de prática pedagógica. **Revista brasileira de ciência e movimento**, 2015, 23.3: 53-63.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília-DF: CONSED: UNDIME, 2017.
- DARIDO, Suraya Cristina. **EDUCAÇÃO Física escolar: compartilhando experiências**. São Paulo: Phorte, v. 1, p. 464, 2011.
- DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. **EDUCAÇÃO Física Na Escola: Implicações Para a Prática Pedagógica**. Grupo Gen-Guanabara Koogan, 2000.
- NASCIMENTO, Paulo Rogério Barbosa; DE ALMEIDA, Luciano. A tematização das lutas na Educação Física Escolar: restrições e possibilidades. **Movimento**, v. 13, n. 3, p. 91-110, 2007.
- DOS SANTOS, Fernanda Marsaro. **ANÁLISE de conteúdo: a visão de Laurence Bardin**. 2012.
- FERREIRA, Heraldo Simões. AS lutas na educação física escolar. **Revista de Educação Física/Journal of Physical Education**, v. 75, n. 135, 2006.
- GIL, Antonio Carlos *et al.* **COMO elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.
- MOURA, Diego Luz *et al.* O ensino de lutas na Educação Física Escolar: uma revisão sistemática da literatura. **Pensar a Prática**, 2019, 22.
- NASCIMENTO, Paulo Rogério Barbosa. Organização e trato pedagógico do conteúdo de lutas na Educação Física escolar. **Motrivivência**, n. 31, p. 36-49, 2008.
- NUNES, Verner Vieira. **PERCEPÇÕES de professores de educação física sobre abordagens das lutas nos anos iniciais do ensino fundamental**. 2015.
- PAIVA, Leandro. **OLHAR Clínico nas Lutas, Artes Marciais e Modalidades de Combate: Preparação Física-História-Antropologia-Psicologia-Nutrição-Sociologia-Medicina Esportiva**. OMP EDITORA, 2015.
- RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto; DARIDO, Suraya Cristina. O ensino das lutas nas aulas de educação física: análise da prática pedagógica à luz de especialistas. **Revista da educação física/UEM**, 2015, 26.4: 505-518.
- RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto; DARIDO, Suraya Cristina. PEDAGOGIA do esporte e das lutas: em busca de aproximações. **Revista brasileira de educação física e esporte**, 2012, 26.2: 283-300.

SANTOS, Marcio Antonio Raiol; BRANDÃO, Pedro Paulo Souza. **PRODUÇÃO do conhecimento em lutas no currículo da educação física escolar**. Movimento (ESEFID/UFRGS), Porto Alegre, p. e25024, fev. 2019. ISSN 1982-8918. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/78143/52719>>. Acesso em: 30 mar. 2020. doi:<https://doi.org/10.22456/1982-8918.78143>.

APENDICE A



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUNCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA
CURSO LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**



QUESTIONÁRIO

1 – Qual a sua graduação em Educação Física?

() Licenciatura () Plena () Bacharelado

2 – Você já trabalhou com o conteúdo lutas em suas aulas de Educação Física?

() Sim () Não

3 – O que você compreende sobre o conteúdo Lutas no contexto escolar?

R _____

4 – A partir de que nível de ensino devemos inserir o conteúdo lutas na aula de educação física?

() Educação Infantil () Ensino Fundamental () Ensino Médio

Porque? _____

5 - Quais os tipos de lutas que você conhece e que poderiam ser utilizadas nas aulas de educação física?

() Judô () Caratê () Taekwondo () Capoeira
() Outras

_____ Quais?

6 – Quais métodos de ensino você usaria para o ensino do conteúdo lutas nas suas aulas?

() Analítico () Global () Misto () Iniciação Esportiva Universal ()
() Recreativo () Situacional

Porque? _____

7 – Quais os benefícios que o conteúdo lutas poderia acrescentar para os alunos?

R _____

8 – Qual a maior dificuldade encontrada por você na abordagem (ensino) desse conteúdo?

R _____

9 – É possível ensinar o conteúdo lutas sem que o professor tenha sido praticante de algum tipo de luta?

() Sim () Não

Porque? _____

10 – A disciplina de lutas na sua graduação conseguiu lhe deixar em condições de trabalhar com este conteúdo na escola?

() sim () não

Porque? _____



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
(PARA MAIORES DE 18 ANOS OU EMANCIPADOS)

Convidamos o (a) Sr. (a) para participar como voluntário (a) da pesquisa Avaliação do conhecimento do professor de educação física sobre o conteúdo lutas no contexto escolar, que está sob a responsabilidade do (a) pesquisador (a) Professor Dr. Iberê Caldas Souza Leão Endereço completo do responsável: Rua 48 N° 560 Apto 204, Espinheiro CEP 52050-380 – Recife PE telefone para contato: (81) 9 9914-8375 E-mail: iberecaldas@gmail.com. Sob a orientação do: Professor Dr. Iberê Caldas Souza Leão Telefone: (81) 99914-8375, e-mail iberecaldas@gmail.com.

Todas as suas dúvidas podem ser esclarecidas com o responsável por esta pesquisa. Apenas quando todos os esclarecimentos forem dados e você concorde com a realização do estudo, pedimos que rubrique as folhas e assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma via lhe será entregue e a outra ficará com o pesquisador responsável.

Você estará livre para decidir participar ou recusar-se, caso não aceite participar, não haverá nenhum problema, desistir é um direito seu, bem como será possível retirar o consentimento em qualquer fase da pesquisa, também sem nenhuma penalidade.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Descrição da pesquisa: O estudo se mostrou necessário devido experiências obtidas no período escolar e nas ações nos estágios acadêmicos, onde foi possível observar um déficit neste conteúdo dentro do âmbito escolar, causando inquietação e dúvidas em relação ao trato pedagógico das lutas.

Objetivo geral: Avaliar o nível de conhecimento teórico-prático do professor de educação física sobre o conteúdo lutas. Objetivos específicos: Verificar a relação da experiência prática no conhecimento teórico do professor de Educação física sobre o conteúdo lutas. Identificar os principais fatores da baixa utilização desse conteúdo nas aulas e analisar a relação da necessidade do tempo de pratica com o conteúdo lutas em relação ao ato de ministrar boas aulas com o referido conteúdo.

A amostra será escolhida por conveniência, sendo constituída por professores da rede pública de Vitoria de Santo Antão e Camaragibe com o total de 18 professores, onde o pesquisador manterá acesso às escolas dessas cidades (contato direto através da Gerência Regional de educação); será utilizado um instrumento (questionário semiestruturado) construído previamente pelo pesquisador e orientador, que se trata de um questionário com questões objetivas e subjetivas sobre o tema em questão, o estudo será realizado em 9 escolas em Vitoria de Santo Antão e 09 escolas em Camaragibe, totalizando 18 escolas da rede estadual, entrevistando um número mínimo de 18 professores.

- A coleta terá a duração de 2 meses iniciando após a aprovação do CEP, tempo considerado suficiente para visitar todas as escolas onde cada professor será entrevistado apenas uma vez e deixando tempo hábil para coleta e análise de dados.
- **Riscos da pesquisa:** A pesquisa poderá causar alguns e pequenos riscos como: constrangimento ao professor ao ser entrevistado causando timidez, vergonha, etc. Estes serão minimizados com uma explicação prévia de como acontecerá o procedimento e o porquê da coleta de dados dentro da referida pesquisa sobre o conteúdo lutas.
- **Benefícios da pesquisa:** Ao participante: Mostrará ao mesmo (professor) a importância do ensino do conteúdo lutas em suas aulas, ajudando o mesmo a inserir este conteúdo e ao mesmo tempo melhorá-la.
- Para a área da Educação Física os benefícios serão: Mostrar os motivos que levam a baixa ou a alta utilização desse conteúdo nas aulas de educação física dentro da escola, por outro lado, propiciará futuros estudos com outras ferramentas que possam melhorar o ensino das lutas nesse contexto.

Todas as informações desta pesquisa serão confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre a sua participação. Os dados coletados nesta pesquisa (entrevistas), ficarão

armazenados em computador pessoal, sob a responsabilidade do pesquisador, no endereço Rua 48 N° 560 Apto 204, Espinheiro – Recife PE CEP 52050-380, pelo período de mínimo 5 anos, depois deste período os dados serão incinerados.

Nada lhe será pago e nem será cobrado nenhum valor para participar desta pesquisa, pois a aceitação é voluntária, comprovadamente decorrentes da participação na mesma.

Em caso de dúvidas relacionadas aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos do CEP-UFPE no endereço: **Avenida das Engenharias, s/n, Prédio do Centro de Ciências da Saúde (CCS), 1º andar, sala 4 CEP: 50740-600, Cidade Universitária Recife - PE, Brasil**

(assinatura do pesquisador)